



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

PLANO DE CURSO
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

BOA VISTA – RR
maio de 2011

PRESIDENTE DA REPÚBLICA - Dilma Roussef
MINISTRO DA EDUCAÇÃO - Fernando Haddad
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - Eliezer M. Pacheco
REITOR PRO-TÊMPORE DO IFRR - Edvaldo Pereira da Silva
DIRETOR GERAL DO CAMPUS BOA VISTA - Chan Tat Fong
DIRETOR DE GRADUAÇÃO - Reginaldo de Lima Pereira

PLANO DE CURSO

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO:

Luciene Cristina França dos Santos – Presidente

Antônio César Barreto Lima - Membro

Jonatas Teixeira Machado - Membro

Reginaldo de Lima Pereira – Membro

Nilra Jane Figueira Bezerra – Membro

REVISÃO:

Udine Garcia Benedetti

Maria Eliana

Roberto de Queiroz Lopes

COLABORADORES:

Ismayl Carlos Cortez

Paulo Roberto S. Racoski

SUMÁRIO

1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO	3
1.1 HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	3
1.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO IFRR	4
1.3 ESTRUTURA JURÍDICA.....	4
1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	5
2.1 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	6
2.1.1 Concepção do Curso.....	6
2.1.2 Finalidades e objetivos do Curso	7
2.1.3 Justificativa da oferta do Curso.....	9
2.1.4 Requisitos e Formas de Acesso.....	9
2.1.5 Competências e Habilidades	10
2.1.5.1 Do Currículo	10
2.1.5.2 Do Educador Matemático	10
2.1.6 Perfil Profissional.....	11
2.1.7 Distribuição Curricular	12
3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
3.1 EMENTÁRIO E PROGRAMA DOS COMPONENTES DE ENSINO	16
4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	44
4.1 PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO	46
4.2 POLÍTICA DE MONITORIA	Erro! Indicador não definido.
4.3 SISTEMA PREVISTO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	47
4.3.1 Avaliação do curso pelos alunos	47
4.3.2 Avaliação dos alunos através do estágio (pelas escolas ou orientadores)	47
4.3.3 Sistema previsto de avaliação do processo ensino e aprendizagem.....	48
4.4 ESTÁGIO CURRICULAR.....	Erro! Indicador não definido.
4.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	50
4.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	50
5 DIPLOMA	51
6 CORPO DOCENTE	Erro! Indicador não definido.
6.1 PLANO DE CARREIRA DOCENTE	52
6.2 APERFEIÇOAMENTO/QUALIFICAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE	52
6.3 DO COORDENADOR DO CURSO.....	53
6.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	Erro! Indicador não definido.
6.5 COLEGIADO DO CURSO	54
7 INFRAESTRUTURA.....	55
7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS.....	55
7.2 INFRA-INSTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO....	56

1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é originário da extinta Escola Técnica de Roraima que foi implantada, informalmente, em outubro de 1986, iniciando suas atividades em 1987 com os cursos Técnicos em Eletrotécnica e em Edificações, funcionando em espaço físico cedido pela Escola de Formação de Professores de Boa Vista.

Através do Decreto nº 026, de 12 de outubro de 1988, publicado no Diário Oficial do Governo do Território Federal de Roraima nº 175, de 08 de dezembro do mesmo ano, foi efetivada o direito de criação, como Unidade de Ensino, em nível de 2º grau, integrante do Sistema Territorial de Educação.

Por força da Lei Federal nº 8.670 de 30 de junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, iniciando, em 1994, suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual, incorporando ao seu patrimônio rede física, materiais, equipamentos e absorvendo todos os discentes matriculados naquela escola.

No ano de 2002, a Escola Técnica Federal de Roraima é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima - CEFET-RR, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União nº 221 no dia subsequente, tendo a referida solenidade ocorrida no dia 10 de dezembro de 2002.

Com essa transformação, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da Educação Profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, técnico e superior. Este processo compreende a oferta de cursos em todos os níveis de ensino, implementando possibilidade de criação dos cursos superiores até então inexistentes nesta Unidade de Ensino.

Nesta perspectiva, o primeiro Curso Superior foi o de Tecnologia em Gestão de Turismo, para o qual a Comissão do MEC, em visita à Instituição, emitiu parecer favorável ao funcionamento obtendo conceito B, e cujo primeiro vestibular aconteceu em 29 de junho de 2003. Nesse mesmo ano foi criado e implantado o Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.

Em 2005, o CEFET-RR criou e implantou os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão em Serviços de Saúde, além de implantar a Educação de Jovens e Adultos com o curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações.

Atualmente, todos os Cursos Técnicos, Tecnólogos e Licenciaturas do IFRR encontram-se com suas propostas curriculares devidamente reformuladas ou em processo de reformulação conforme as orientações e normatizações da Reforma da Educação Profissional.

Em julho de 2007 com a criação da Unidade Descentralizada – UNED, atualmente Campus Novo Paraíso - a Instituição ampliou seu universo de atendimento ao interior do Estado, especialmente, a região Sul. A região Norte do Estado está sendo atendida pelo Campus Amajari, implantado em 2009, atualmente em processo de construção das instalações físicas, com previsão do início das aulas no 2º semestre de 2010.

Em dezembro de 2008, pela Lei 11.892/08 de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RR passa a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E assim, em tão curto espaço de existência implanta-se, acima da linha do Equador, uma Instituição de Educação Profissional, que, com somente 15 anos, já conta com uma história de sucesso, sendo um centro de referência educacional dentro e fora do estado de Roraima, procurando atender às necessidades locais no que concerne à qualificação e requalificação profissional.

1.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO IFRR

O IFRR representa um dos principais pontos de referência para Educação Profissional no Estado de Roraima, como órgão integrante do Sistema Federal de Ensino, na condição de Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação. De acordo com a legislação vigente, é uma Instituição Federal de Educação Tecnológica integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, abrangendo os níveis de educação inicial e continuada, médio (ensino técnico) e superior (ensino tecnológico, licenciatura e pós).

1.3 ESTRUTURA JURÍDICA

Entidade de natureza autárquica, CNPJ: 10.839.508/0002-12, situada à Av. Glaycon de Paiva., nº 2496, Bairro Pricumã, CEP. 69.309-403.

Instituição Federal de Ensino vinculada ao Ministério da Educação, supervisionada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/SETEC. Esta possui Personalidade Jurídica Própria com autonomia didática, administrativa, técnica e

financeira nos termos da Lei nº 3.552 de 16.02.59, alterada pelo Decreto/Lei nº 796, de 27.08.69 e Decreto Federal nº 2.406/97.

No que tange ao Quadro de Pessoal é próprio, composto por servidores Técnico-Administrativos e Docentes, regidos através do Regime Jurídico Único, Lei nº 8.112/90 e Lei nº 7.596, de 10.04.87, que estabelece o Plano Único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos das Unidades Federais de Ensino – PUCRCE. A forma de ingresso no quadro de pessoal é através de Concurso Público.

1.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

- **Construção Civil** com oferta do curso Técnico Subseqüente em Edificações e Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA;
- **Gestão** com oferta do Curso Técnico em Secretariado e Superiores de Tecnologia em Gestão Hospitalar e Saneamento Ambiental;
- **Geomática** com oferta do curso Técnico em Agrimensura;
- **Indústria** com oferta dos cursos Técnicos em Eletrotécnica e Eletrônica;
- **Informática** com oferta do Curso Técnico de Informática e o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- **Saúde** com oferta do Curso Técnico Subseqüente em Enfermagem, Curso Técnico em Enfermagem Integrado ao Ensino Médio e Técnico Subseqüente de Laboratório, Curso Técnico em Laboratório Integrado ao Ensino Médio e Técnico de Radiologia.
- **Turismo e Hospitalidade** com oferta do Curso Técnico Subseqüente em Turismo, Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio e Curso Superior de Tecnologia em Turismo.
- **Educação**, com oferta do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física e o Curso Superior de Licenciatura em Letras – Espanhol e Literatura Hispânica.

2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

DADOS GERAIS DO CURSO

DENOMINAÇÃO: Curso de Licenciatura em Matemática

MODALIDADE: Presencial

LOCAL DE OFERTA: Estrutura própria do *Campus* Boa Vista - IFRR.

TÍTULO OUTORGADO: Licenciado em Matemática

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO: Resolução Nº. 038 de 02 de maio de 2011 do Conselho Superior do IFRR.

ATO LEGAL DE RECONHECIMENTO: Em processo

REGIME DE MATRÍCULA: Modular Semestral

TOTAL DE VAGAS: 35 vagas anuais.

DURAÇÃO DO CURSO: 08 (oito) módulos semestrais, com carga horária total de 3.270 horas, sendo 2.180 horas dos componentes curriculares, 90 horas para o trabalho de conclusão de curso, 400 horas ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, 400 horas de Prática Pedagógicas e 200 horas de Atividades Complementares.

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Matutino, Vespertino e/ou Noturno

TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: Mínimo de 08 (oito) e máximo de 12 (doze) módulos semestrais.

2.1 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

2.1.1 Concepção do Curso

O curso visa contemplar o conjunto de atividades e componentes curriculares relacionados ao desenvolvimento do profissional da área de Matemática, respondendo às necessidades de um profissional que reflita sobre a prática cotidiana de suas competências, possibilitando a construção e reconstrução de sua *praxis*.

Este plano reúne os pressupostos básicos atendendo a legislação em vigor através das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática, integrantes do parecer CNE/CES nº 1.302/2001, Resolução CNE/CES nº 03/2003, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 21/2001, que estabelece a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena e as Resoluções do CNE/CP nº 28/01 reiterada pela Resolução nº 02/2002 que estabelecem a integralização dos cursos de licenciaturas.

O curso tem amparo legal nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica no Parecer CNE/CP 09/2001, aprovado em 08 de maio de 2001.

A estrutura curricular é moldada dentro de uma proposta baseada em Projetos Integradores, que fomentam a pesquisa acadêmica e prática profissional em torno de eixos temáticos, interrelacionando um conjunto de componentes com finalidades comuns, proporcionando ao acadêmico a oportunidade de vivenciar a iniciação científica na graduação, desenvolver aptidão para investigação acadêmica, possibilitar a inter, a trans e multidisciplinaridade - comum em situações reais no mercado de trabalho, incentivar a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento de soluções tecnológicas.

O Curso de Licenciatura em Matemática tem como objetivo principal, a formação de professores para a educação básica conforme consta no parecer CNE/CES 1.302/2001.

É caracterizado por uma estrutura curricular inovadora, que busca romper algumas barreiras educacionais como, por exemplo, a dicotomia entre a teoria e prática. O projeto pedagógico do curso engloba um conjunto de concepções norteadoras que alicerçam a estrutura curricular, não engessada, alinhada com as atuais diretrizes norteadoras do MEC.

2.1.2 Finalidades e objetivos do Curso

Na perspectiva de desenvolver no acadêmico o espírito de investigação científica diante do mundo e do saber, reconhecendo o conhecimento científico como racional, sistemático, analítico e sintético, cumulativo, explicativo, comunicável e aberto, o Curso Superior de Licenciatura em Matemática do IFRR tem como objetivo a formação de profissionais éticos e de espírito empreendedor, com características de criatividade, versatilidade e habilidade intelectual no trato com as novas tendências pedagógicas, capazes de atuar em todas as modalidades de ensino. O profissional formado pelo IFRR no Curso Superior de Licenciatura em Matemática estará apto para atuar no mercado de trabalho em escolas públicas ou privadas, a partir do 6º ano da educação básica até o 4º ano do ensino médio, seja ele integrado ao Ensino Técnico ou não. Desta forma, o IFRR reafirma o seu compromisso de contribuir com o desenvolvimento social e econômico da região Amazônica através da formação de professores Licenciados em Matemática.

A formação do licenciado não pode ficar separada da formação do cidadão, ou seja, profissionais capazes de intervir na sua realidade social, cultural, econômica e política, assumindo o verdadeiro papel no contexto social, comunitário e atuando como agente de politização e de transformação.

O poder que o progresso da Ciência e da Tecnologia está dando ao homem exige que o processo de formação de profissionais, seja continuamente atualizado,

principalmente em função de alguns fatores: construção do conhecimento, metodologias, técnicas de ensino e pesquisa e, fundamentalmente, a permanente interação com o meio em que vive. Os profissionais formados deverão ter como um de seus marcos referenciais desenvolvidos no curso de licenciatura, a visão de que os problemas ligados ao ensino devem ser tratados como integrados e não segmentos descontextualizados.

Nesse sentido desenvolvem-se idéias referentes à relação entre o uso dos métodos, a formação crítica e o surgimento do cidadão pensante, crítico e atuante, pois, partindo do pressuposto de que ao longo dos séculos a Educação sempre foi o meio de repasse das ideologias da dominação, como também fonte de surgimento de homens atuantes e não-acomodados, é necessária a implantação de um processo que possibilite a Educação ser o principal meio de emancipação do homem na sociedade.

Considerando que a Educação é um processo dinâmico, crítico e criativo, a mesma não pode continuar sendo um processo de transmissão de um saber pronto, indiscutível e acabado. É necessário que se construa num processo de qualificação contínua, decorrente da valorização crítica e da constante relação teoria-prática a partir do cotidiano e vice-versa.

É necessário que o processo ensino e aprendizagem, compromisso do ESTADO-ESCOLA-FAMÍLIA-SOCIEDADE, mostre ao homem que ele tem de assumir integralmente a responsabilidade que lhe cabe pelo destino de todos os seres vivos que se acham a sua mercê, e não mais considerá-los como meros recursos a serem explorados.

O conhecimento e o saber não podem ser propriedades de alguém. A forma de transmissão do conhecimento (como algo construído ou em construção) possibilitará uma prática diária (informal, extraclasse e não-formal) que viabilize uma aprendizagem significativa.

Por conseguinte pode-se escrever que cada objeto tem sua intuição de essência, intuição de existência e intuição de valor, sendo decorrente daí as seguintes relações: essência racional; existência evolutiva e valor emocional. Por estas razões que o conhecimento depende de uma pluralidade de atos e não de um só ato.

O Curso de Licenciatura em Matemática pretende constituir-se em um instrumento de mudanças na atual sociedade, mudanças estas alicerçadas numa nova concepção de ensino/aprendizagem, possibilitando ao licenciado:

- ✓ O domínio do conhecimento pedagógico, incluindo novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos do ensino e da gestão escolar de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos;
- ✓ O gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;

- ✓ O comprometimento com os valores políticos e éticos, inspiradores da sociedade democrática;
- ✓ A compreensão do papel social da escola;
- ✓ O domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos, e de sua ação interdisciplinar;
- ✓ Resolver problemas concretos da prática docente e da dinâmica escolar, visando a aprendizagem dos alunos.

2.1.3 Justificativa da oferta do Curso

O curso de Licenciatura em Matemática visa suprir a demanda de profissionais nessa área de ensino, capacitando e qualificando os docentes que já atuam na área sem a devida certificação. A formação de licenciados em Matemática pode contribuir com a reflexão e intervenção nos aspectos políticos, econômicos e ambientais, entre outras. Neste sentido, o curso de Licenciatura em Matemática, proporciona essa abordagem múltipla sobre os processos sociais em curso e, especificamente, a partir de uma ampla gama de estudos e pesquisas nas áreas econômica, empreendedora, logística e educacional.

O curso de Licenciatura em Matemática está em condições de oferecer um embasamento teórico/prático apropriado para entender a crescente complexidade das questões educacionais e sociais, além de construir junto aos alunos do curso, uma visão bastante clara sobre os problemas educacionais e sociais, respeitando a pluralidade de processos, relações e identidades que marcam a dinâmica do ensino.

Desta forma, o IFRR – Campus Boa Vista estará cumprindo o seu papel como Instituição formadora que visa o desenvolvimento sustentável da região conforme previsto no Plano de Metas e das orientações provenientes do Catálogo Nacional dos cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia, que define como objetivo geral do curso o domínio do conhecimento pedagógico, incluindo novas linguagens e tecnologias, considerando os âmbitos do ensino escolar de forma a promover a efetiva aprendizagem dos alunos que tenham como preocupação informações educacionais para o sucesso das organizações e o exercício da cidadania.

2.1.4 Requisitos e Formas de Acesso

O acesso ao curso dar-se-á a partir dos resultados do ENEM, em que o candidato de posse do referido resultado, através do SiSU (Sistema de Seleção Unificada) optará pelo curso de seu interesse. Após as etapas de inscrição, deverá o candidato se

matricular na Instituição, caso esteja entre os aprovados (dentro do limite de vagas oferecidas pelo curso) e apto para a matrícula. Também poderão ter acesso por meio de convênios firmados entre o IFRR e as Secretarias de Educação do Estado e Municípios.

A classificação obtida com o resultado do ENEM é válida para a matrícula no período letivo o qual realiza-se o processo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

O instrumento de seleção é aberto aos candidatos que tenham concluído o ensino médio, técnico ou equivalente e tenham realizado o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, sendo selecionados através do SiSU que irá classificá-los dentro do estrito limite de vagas ofertadas segundo edital próprio e também por meio de Processo Seletivo em caso de Convênios.

2.1.5 Competências e Habilidades

2.1.5.1 Do Currículo

As competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo currículo deste curso estão conforme as diretrizes curriculares para cursos de Matemática:

- a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;
- b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares.
- c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para resolução de problemas.
- d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento.
- e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema.
- f) estabelecer relações entre a matemática e outras áreas do conhecimento
- g) conhecimento de questões contemporâneas
- h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas no contexto global e social
- i) participar de programas de formação continuada
- j) realizar estudos de pós-graduação
- k) trabalhar na interface da matemática com outros campos de saber

2.1.5.2 Do Educador Matemático

Ainda conforme as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de matemática, este curso deverá desenvolver no educador matemático (Licenciando) as seguintes competências e habilidades:

- a) elaborar propostas de ensino - aprendizagem de matemática para a educação básica
- b) analisar, selecionar e produzir materiais didáticos
- c) analisar criticamente propostas curriculares de matemática para a educação básica
- d) desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento matemático dos educandos, buscando trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos
- e) perceber a prática docente de matemática como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, onde novos conhecimentos são gerados e modificados continuamente
- f) contribuir para realização de projetos coletivos dentro da escola básica

2.1.6 Perfil Profissional

O licenciado em Matemática busca permanentemente conhecimentos técnicos e científicos orientados para unir os processos formais aos processos informais de incentivo a produção do conhecimento, respeitando-se a cultura já produzida e participando no aumento e qualificação de novos métodos e aplicativos.

Há um direcionamento para que o licenciado consiga superar suas limitações, adquirindo capacidade de ação e interação com o meio ambiente, utilizando-se da criatividade e da autodisciplina para a construção de condições favoráveis de pesquisa, cujos resultados, quando transferidos para a sociedade, possibilitem a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento das capacidades de percepção da realidade e de formas alternativas, através da curiosidade, da consciência ética, da objetividade e do dinamismo, são algumas das características deste licenciado. O interesse pelo magistério e pela pesquisa são requisitos básicos, para que haja a compreensão dos temas integrados e dos conhecimentos inerentes ao ensino e ligados aos caminhos do ensino e da aprendizagem.

O licenciado, cujas atividades são definidas por legislação vigente, tem sua área de atuação na investigação da educação em todas as formas de manifestação de vida, tendo o seguinte campo de atuação: através da integração das habilidades e competências

descritas acima, adquire um perfil mais amplo para ministrar aulas em escolas da rede pública ou privada que ofereçam o Ensino da Educação Básica (fundamental e médio), podendo prosseguir sua carreira acadêmica ingressando em programas de pós-graduação, além de atuar como consultor ou assessor na construção, desenvolvendo e avaliando cursos para profissionais, na área de sua competência, seja em entidades públicas, seja em privadas.

É um profissional capaz de entender os diferentes mecanismos cognitivos utilizados no processo ensino-aprendizagem e as variáveis didáticas envolvidas em tal processo. Serão professores agentes da transformação em sua escola, capazes de questionar estratégias de ensino, investigar novas alternativas para um melhor desempenho de seus alunos. Será um profissional capaz de estabelecer diálogos entre os conhecimentos específicos de sua área de atuação, articulando-o com outros campos do conhecimento, fazendo conexões com o processo de vivências que geram a aprendizagem e incrementam sua prática pedagógica.

2.1.7 Distribuição Curricular

A distribuição curricular está alicerçada em três grandes blocos e num conjunto de atividades acadêmicas curriculares adicionais:

✓ **Núcleo de Base:** reunindo as disciplinas de prática de ensino comuns a todas as licenciaturas e disciplinas básicas de matemática com conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares do MEC.

✓ **Núcleo Concentrado:** caracteriza a formação profissional do aluno e é formado por um conjunto de disciplinas que alicerçam um perfil específico – “a formação de um professor de Matemática com um forte embasamento de conteúdos de Matemática, articulados com as tendências da Educação Matemática”. As disciplinas elencadas orientam “o aprender a ser professor” e garantem uma formação crítica e criativa.

✓ **Práticas em Laboratório:** é apresentado a partir do 2º módulo, composta por informática básica, aplicação de software da área, envolvendo a formação do professor no contexto da Programação e utilização dessas linguagens (Pascal, Matlab, Logo, Deriver), utilizando também, material didático do Lab. de Matemática.

✓ **Atividades Acadêmicas Curriculares Adicionais:** são de caráter científico, cultural e acadêmico, desenvolvidas no decorrer do curso. São atividades de livre escolha do aluno e, incluem seminários, exposições, participação e apresentações em eventos científicos, estudos de caso, visitas técnicas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas e individuais, iniciação científica, participação

ou desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, relatórios de pesquisas e publicação de artigos no contexto da educação.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular proposta prevê um curso de duração mínima de 8 módulos semestrais, com carga horária total de 3270h, inclusas 400 h de práticas educativas, 400 horas de estágio supervisionado, 90h de TCC e 200h de atividades complementares, assim distribuídas:

1º MÓDULO

Código	Disciplinas	C.H. Semanal	C.H. Total	Pré-requisito
GPT01	Geometria Plana/Trigonometria I	6	90	Não há
PSE02	Psicologia da Educação	4	60	Não há
MPC03	Metodologia da Pesquisa Científica	4	60	Não há
FME04	Fundamentos de Matemática Elementar I	4	60	Não há
CVGA05	Cálculo Vetorial/Geometria Analítica	4	60	Não há
FHM06	Filosofia e História da Matemática	2	50	Não há
ATC07	Atividades Complementares	-	10	Não há
	TOTAL	24	390	

2º MÓDULO

Código	Disciplinas	C.H. Semanal	C.H. Total	Pré-requisito
FME08	Fundamentos de Matemática Elementar II	4	60	FME04
LAB09	Lab I (Informática Básica)	2	50	Não há
CDI10	Cálculo Diferencial e Integral I	6	80	CVGA05
GET11	Geometria Espacial/Trigonometria II	6	90	GPT01
DEM12	Didática do Ensino da Matemática	2	50	Não há
TEC13	Teoria dos Conjuntos	2	40	Não há
ATC14	Atividades Complementares		50	Não há
	TOTAL	22	420	

3º MÓDULO

Código	Disciplinas	C.H. Semanal	C.H. Total	Pré-requisito
FME15	Fundamentos de Matemática Elementar III	4	60	FME08
NDG16	Noções de Desenho Geométrico	4	60	GPT01
CDI17	Cálculo Diferencial e Integral II	6	80	CDI10
ALL18	Álgebra Linear	4	60	CVGA05
LAB19	Lab II (Prática de Laboratório de matemática I)	2	50	LAB09
OPE20	Organização Política da Educação Básica	2	50	Não há
ATC21	Atividades Complementares	-	60	
	TOTAL	22	420	

4º MÓDULO

Código	Disciplinas	C.H. Semanal	C.H. Total	Pré-requisito
GEE22	Geometria Euclidiana	4	60	GPT01
IEM23	Introdução a Educação Matemática	4	60	Não há
LIB24	Libras	2	50	Não há
CLP25	Comunicação em Língua Portuguesa na Docência	4	60	Não há
CDI26	Cálculo Diferencial e Integral III	4	60	CDI17
PPI27	Prática Pedagógica I	6	100	Não há
ATC28	Atividades Complementares	-	20	Não há
	TOTAL	24	410	

5º MÓDULO

Código	Disciplinas	C.H. Semanal	C.H. Total	Pré-requisito
ESI29	Estágio Supervisionado I*	6	100	Não há
INE30	Introdução a Estatística	4	60	Não há
CDI31	Cálculo Diferencial e Integral IV	4	60	CDI26
FUS32	Fundamentos de Sociologia	2	50	Não há
PPII33	Prática Pedagógica II	6	100	PPI27
GEE34	Gestão Escolar	2	30	Não há
	TOTAL	24	400	
	* Disciplina ministrada em escolas			

6º MÓDULO

Código	Disciplinas	C.H. Semanal	C.H. Total	Pré-requisito
ESII35	Estágio Supervisionado II*	6	100	ESI29
LIM36	Linguagem Matemática	4	60	Não há
CAN37	Cálculo Numérico	4	60	FME04
TEN38	Teoria dos Números	4	60	Não há
PPIII39	Prática Pedagógica III	6	100	PPII33
ATC40	Atividades Complementares		40	Não há
	TOTAL	24	420	
	* Disciplina ministrada em escolas			

7º MÓDULO

Código	Disciplinas	C.H. Semanal	C.H. Total	Pré-requisito
ESIII41	Estágio Supervisionado III*	6	100	ESII35
EMJA42	Educação Matemática de Jovens e Adultos	4	60	Não há
IAM43	Introdução à Análise Matemática	4	60	ALL18
ILM44	Introdução à Lógica Matemática	4	60	TEC13
TCC45	TCC I	2	30	Não há
PPIV46	Prática Pedagógica IV	6	100	Não há
	TOTAL	26	410	
	* Disciplina ministrada em escolas			

8º MÓDULO

Código	Disciplinas	C.H. Semanal	C.H. Total	Pré-requisitos
ESIV47	Estágio Supervisionado IV*	6	100	ESIII41
LIE48	Língua Estrangeira (Espanhol/Inglês)	4	60	Não há
EDI49	Educação Inclusiva	2	40	Não há
MAF50	Matemática Financeira	4	60	Não há
ETM51	Etnomatemática	4	60	Não há
TCC52	TCC 2	4	60	TCC45
ATC53	Atividades Complementares		20	Não há
	TOTAL	24	400	
	* Disciplina ministrada em escolas			

Resumo da Distribuição da Carga Horária	
Componentes	2.180 h
Estágio Supervisionado Obrigatório	400 h
Práticas Pedagógicas	400h
TCC	90h
Atividades Complementares	200h
Total	3.270 h

3.1 EMENTÁRIO E PROGRAMA DOS COMPONENTES DE ENSINO

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Matemática está apresentada com a seguinte estrutura: componente curricular, período letivo, turno, carga horária, módulo, ementa e bibliografia.

As ementas apresentadas têm como base teórica os conteúdos previstos por cada uma das disciplinas propostas pela organização curricular, conforme dispostas a seguir:

EMENTÁRIO

EMENTAS DO 1º MÓDULO

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Fundamentos de Matemática Elementar I.	Período:	
Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 1

EMENTA
Conjuntos, Conjuntos numéricos, Relações, Funções, função do 1º grau, função do 2º grau, função composta e inversa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
<p>BÁSICA</p> <p>IEZZI, Gelson, MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Atual Editora: São Paulo, 1996.</p> <p>IEZZI, Gelson, DOLCE, Osvaldo, MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar: Logaritmos. Atual. Editora: São Paulo, 1996.</p> <p>SMOLE, Kátia S. Matemática Ensino Médio. Vol 1. Ed. Saraiva. São Paulo.</p> <p>FILHO, Benigno B. Matemática. Vol único. Ed. FTD. São Paulo.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LIMA, Elon Lages. Temas e Problemas Elementares. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática: Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>LIMA, Elon Lages. Logaritmos. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática: Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>LIMA, Elon Lages. A matemática do ensino médio. v 1. Coleção do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática: Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. GIOVANNI Jr, José Ruy. Matemática fundamental. São Paulo: FTD, 1994.</p>

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Cálculo Vetorial e Geometria Analítica	Período:	
Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 1

EMENTA
<p>Geometria Analítica: Equação da reta; Teorema angular; Distância de ponto à reta; Equação da circunferência, Equação reduzida da elipse, Equação reduzida da hipérbole, Equação reduzida da parábola; Lugares Geométricos, Conjunto dos números complexos, Polinômios e equações polinomiais, Relações de Girard, Teorema de D'Alembert, Teorema de Briot-Ruffini, Teorema fundamental da álgebra, Teorema da decomposição.</p> <p>Cálculo Vetorial: Vetores; Adição e subtração de vetores; Multiplicação de um vetor por um escalar; Vetores no R^n e C^n; Combinações Lineares; Dependência Linear e Bases; Produto Escalar; Produto Vetorial; Norma de um vetor; Distância, Ângulos e Projeções de vetores; Vetores aplicados e Hiperplanos e retas em R^n; Vetores no Espaço; Produto Misto e suas Propriedades.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

- IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol 9. Editora Atual. 5ª Edição. São Paulo.
- FILHO, Benigno B. Matemática. Vol único. Ed. FTD. São Paulo.
- SMOLE, Kátia S. Matemática Ensino Médio. Vol 2. Ed. Saraiva. São Paulo.
- BOULOS, Paulo. Geometria Analítica. Ed. Edgard Blucher LTDA.
- MELLO, Dorival A. de; WATANABE, Renate G. Vetores e uma iniciação à Geometria Analítica. Editora Livraria da Física. São Paulo. 2009.

COMPLEMENTAR

- DANTE, L. Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. único. Editora Ática. 2ª ed. São Paulo.
- CASTRUCCI, Benedito. Lições de Geometria Plana. Ed. Nobel. 2ª Ed. São Paulo.
- CASTRUCCI, Benedito. Cálculo Vetorial. Livraria Nobel S/A.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática**Componente Curricular:** Filosofia e História da Matemática**Período:****Turno:****Carga Horária:** 50h**Módulo:** 1**EMENTA**

As correntes filosóficas da matemática: perspectiva e história, A cultura matemática, Fundamentos da matemática, A natureza da matemática e a forma como esta ciência é apresentada, O papel da matemática na sociedade atual, O papel da matemática num futuro próximo, Como inserir a filosofia da matemática nas atividades de formação.

Origens Primitivas – Egito – Mesopotâmia – Jônia e os Pitagóricos – A idade Heróica – A idade de Platão e Aristóteles – Euclides de Alexandria – Arquimedes de Siracusa – Apolônio de Perga – Ressurgimento e Declínio da matemática Grega – China e Índia – A Europa na idade média – A Renascença – Prelúdio à matemática Moderna – O tempo de Fermat e Descarte – Newton e Leibniz – Era Bernoulli – O tempo de Gauss e Cauchy – A idade Heróica da Geometria – O surgimento da Álgebra abstrata – Aspecto do Século XX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

- ABBAGNAMO, N. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.
- ARANHA, M. L. A. & MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo, Ed. Moderna.
- KANT, I. Crítica da Razão Pura. Trad. M. P. Santos e A. F. Morujão. Introdução e notas de A. F. Morujão. Fundação Caloute Gulbenkian, Lisboa, 4 ed, 1997.
- DESCARTES, R. Discurso do Método. Trad. E. M. Marcelina. Comentários D.Huiman. Editora Ática, 1989.
- PLATÃO. A República. Intr. e nota R. Baccou. Trad. J.Guinsburg. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1973.

COMPLEMENTAR

- BOAVIDA, A. M. Resoluções de problemas em educação matemática: contributo para uma análise epistemológica e educativa das representações pessoais dos professores. Lisboa. 1985.(Tese de

Mestrado).

NÓVOA, A, et al. Concepções e práticas de formação contínua dos professores. Universidade de Aveiro. Lisboa. 1991.

PONTE, J. P. Concepções dos professores de matemática e processo de formação. Lisboa. 1992.

BOYER, Carl B. História da Matemática. Ed. Edgard Blücher. São Paulo. 1974.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Geometria Plana/Trigonometria I

Período:

Turno:

Carga Horária: 90h

Módulo: 1

EMENTA

Geometria Plana: Ângulos e Triângulos, Triângulos congruentes, Retas paralelas, distâncias e soma de ângulos, Paralelogramos, Trapézios, Medianas e Pontos médios, Círculos, Semelhanças, Áreas, Polígonos Regulares. Circunferência, Equivalência Plana.

Trigonometria I: Ângulos do círculo trigonométrico, funções trigonométricas de um ângulo qualquer, funções trigonométricas de um ângulo agudo, relações de triângulo retângulo, Relações básicas e identidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

LOPES, M.L.M.L. & NASSER, L. Geometria: na era da imagem e do movimento. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática/UFRJ – Projeto Fundação – SPEC/PADCT/CAPES, 1996.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. Fundamentos de matemática elementar: geometria plana. 7. ed. São Paulo: Atual, 1993.

WAGNER, Eduardo Construções Geométricas. 4ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria Plana Euclidiana. Sociedade Brasileira de Matemática. Rj.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol 9. Editora Atual. 5ª Edição. São Paulo.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, J.L.M. Geometria Euclidiana Plana (Com mais exercícios). SBM - Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2004.

GIONGO, Affonso Rocha. Curso de desenho geométrico. 34 ed. São Paulo: Nobel, 1984.

ALENCAR FILHO, Edgard de. Exercícios de geometria plana. 15 ed. São Paulo: Nobel, 1981.

CASTRUCCI, B.: Fundamentos da Geometria. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

DANTE, L. Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. único. Editora Ática. 2ª ed. São Paulo.

CASTRUCCI, Benedito. Lições de Geometria Plana. Ed. Nobel. 2ª Ed. São Paulo.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Psicologia da Educação

Período:

Turno:

Carga Horária: 60h

Módulo: 1

EMENTA

Oportunizar a compreensão dos fundamentos e dinâmica do processo de ensino e aprendizagem a partir

das principais abordagens teóricas da Psicologia, acentuando a importância desta disciplina no curso de Licenciatura em Matemática. Para tanto, inicia-se com uma introdução ao estudo da Psicologia de forma a permitir ao aluno conhecimento de conceitos básicos de Psicologia, fundamentais para o estudo e atuação do profissional da área da matemática, refletindo sobre a natureza humana nas suas dimensões bio-psico-social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

BOCK, A. M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de. L. T. Psicologia: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva: 1997.

DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

COLL, C. e cols. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BARROS, C. S. G. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2004.

GOULART, I. B. Psicologia da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

COMPLEMENTAR

MUSSEN, P. H; CONGER, J, J; KAGAN, J; HUSTON, A. C. Desenvolvimento e personalidade da criança. São Paulo: Harbra, 2001.

GOLEMAN, D. Inteligência Emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GARDNER, H. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

AZZI, R. G; SADALLA, A. M. F. de A. Psicologia e formação docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CUNHA, M. I. da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papirus, 1989.

MATUI, J. Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1995.

CURY, A. Pais brilhantes e professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

TAILLE, y de I. Limites: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 2000.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica.

Período:

Turno:

Carga Horária: 60h

Módulo: 1

EMENTA

As diferentes formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos. O processo de pesquisa. Metodologia de estudos. Trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

MORGAN, Clifford. Como estudar. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar. Petrópolis: Vozes, 1992.

EMENTAS DO 2º MÓDULO

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Fundamentos de Matemática Elementar II.	Período:	
Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 2

EMENTA

Função modular; Função exponencial; Logaritmos; Função Logarítmica; Equações e Inequações Modulares, Exponenciais e Logarítmicas; Logaritmos Decimais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

CARMO, Manfredo Perdigão do, MORGADO, Augusto César, WAGNER, Eduardo. Trigonometria e Números Complexos. 4. Edição, SBM: Rio de Janeiro, 2001.

MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática, temas e metas: trigonometria e progressões. São Paulo: Atual, 1986.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol 2. Editora Atual. 5ª Edição. São Paulo.

COMPLEMENTAR

GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. GIOVANNI Jr, José Ruy. Matemática Fundamental. São Paulo: FTD, 1994.

IEZZI, Gelson, MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Atual Editora: São Paulo, 1996.

SMOLE, Kátia S. Matemática Ensino Médio. Vol 1. Ed. Saraiva. São Paulo.

FILHO, Benigno B. Matemática. Vol único. Ed. FTD. São Paulo.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Didática no ensino da Matemática	Período:	
Turno:	Carga Horária: 50h	Módulo: 2

EMENTA

O compromisso político do educador no ensino da matemática. A relação teoria-prática na construção da matemática e no trabalho pedagógico do professor. A séria busca do lúdico na matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

CANAU, Vera Maria. A Didática em questão. São Paulo: Vozes, 1998.

CANAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. São Paulo: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2000.

MENESES, João G.C., BATISTA, Sylvia H.S., Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. Revista Nova Escola.

ROSA NETO, Ernesto. Didática da Matemática. São Paulo: Ática, 1998.

DUARTE, Newton. O compromisso político do educador no ensino da matemática.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

IMENES, L.M. O Currículo Tradicional e a Educação Matemática. IN: Educação Matemática em Revista – SBEM, nº 2 – ano 1, 1994.

COMPLEMENTAR

BERLOQUIM, Pierre. 100 jogos numéricos. Lisboa: Ed. Gradiva, 1991.

TAHAN, Malba. Matemática divertida e curiosa. RJ: Ed record, 1991.

BICUDO, Maria Aparecida V (org), et al. Formação do educador e avaliação educacional – avaliação institucional, ensino e aprendizagem. São Paulo: UNESP, 1999. Vol. 04 – (Seminários & Debates)

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO, Silvia Dias Alcântara. Educação Matemática – uma introdução. Educ _ Editora da PUC, São Paulo, 1999. (Série Trilhas).

MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PARRA, Cecília. Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas/ Cecília Parra, Irmã Saiz... (et. Al.), trad. Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: artes médicas, 1999.

PAIS, Luiz Carlos. Didática da Matemática; uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Teoria dos Conjuntos

Período:

Turno:

Carga Horária: 40h

Módulo: 2

EMENTA

Conjuntos e subconjuntos, Operações básicas de conjuntos, Teoria avançada de conjuntos, Paradoxo na teoria dos conjuntos, Axiomas da escolha, Lema de Zorn, Teorema da boa ordem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

LIPSCHUTZ, Seymour. Teoria dos Conjuntos. Coleção Schaum. Ed. McGraw-Hill. São Paulo. 1978.

CASTRUCI, Benedito. Elementos da Teoria dos Conjuntos. 10ªEd. Livraria Nobel Editora. São Paulo. 1981.

COMPLEMENTAR

HALMOS, Paul R. Teoria intuitiva dos Conjuntos, Editora Continental S.A., México. 1980.

HALMOS, Paul R. Teoria Ingênua dos Conjuntos. Editora Polígono. Rio de Janeiro. 1978.

GUELLI, Cid A.; IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo. Conjuntos, Funções e Inequações. Editora Moderna. São Paulo. 1980.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Laboratório I – Informática Básica	Período:	
Turno:	Carga Horária: 50h	Módulo: 2

EMENTA

Informática Básica: Histórico da computação. O computador: o que é e para que serve?; Campo de aplicação; partes, componentes e princípios de seu funcionamento. Sistema de numeração binário, octal, hexadecimal. Memória: conceito de dados e informação, elementos característicos, classificação, modos de acesso. Representações de informações na memória. Arquivos magnéticos. Unidade aritmética e lógica. Dispositivos de entrada e saída. Noções Gerais de Computação: Noções de Sistemas Operacionais e Redes; Noções de Engenharia de Software; Noções de Bancos de Dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 2002.

OLIVEIRA, Ramon. Informática Educativa. Campinas: Papyrus, 1997.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática : Conceitos Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MONTEIRO, Mário. Introdução à Organização de Computadores, Editora LTC, Rio de Janeiro, 4ª edição, 2001.

ALCALDE, E.; GARCIA M.; PEÑUELAS S.; Informática Básica. Editora Makron Books. 1991.

GUIMARÃES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton Alberto de Castilho. Introdução à Ciência da Computação, Editora LTC, Rio de Janeiro, 2001.

COMPLEMENTAR

WEBER, Raul Fernando. Arquitetura de Computadores Pessoais. Editora Sagra Luzzato. Porto Alegre, 2001.

LEVY, Pierre. As tecnologias da Inteligências Rio de Janeiro: Editora 34, 1993

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Elizabeth Tempel .Internet em sala de aula : com a palavra os professores. São Paulo: Artmed, 2003.

MEIRELLES, Fernando de Souza. Informática : Novas aplicações com microcomputadores .São Paulo: Makron Books. 1994

BROWN, Carol. Microsoft Office XP sem mistério. São Paulo: Berkeley Brasil, 2002.

VERRONE, Antônio. Criando planilhas profissionais com o Excel 2000. Florianópolis: Visual Books, 2002.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Cálculo Diferencial Integral I.		Período:
Turno:	Carga Horária: 80h	Módulo: 2

EMENTA
Limite e continuidade, Derivada e a derivação, Integração e a Integral definida, Aplicação da integral definida, Técnicas da integração, Seções cônicas e coordenadas polares, Integrais impróprias e a fórmula de Taylor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
BÁSICA
GUIDORIZZI, Hamilton L. Um curso de Cálculo. Vol 1. Livros Técnicos e Científicos. 3ª Edição. São Paulo.
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol 8. Editora Atual. 5ª Edição. São Paulo.
LEITHOLD. Cálculo com Geometria Analítica. Schaum. São Paulo.
LANG, Sérgio. Um segundo Curso Cálculo. Livros Técnicos e Científicos. Ed. S/A.
ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. V1. São Paulo:Bookmann, 2000.
FLEMMING, Diva Marília, GONÇALVES, Mirian Buss. Calculo A: Funções , limite, derivação, integração. 5ª Ed. Editora Makron Books Ltda.: São Paulo, 1992.
COMPLEMENTAR
DEMIDOVITCH, B. Problemas e Exercícios de Análise Matemática. Editora Mir. Moscou. 6ª edição.
MEDEIROS. Matemática Básica para Cursos Superiores. Ed. Atlas. São Paulo.
THOMAS, George B. Cálculo. Vol. 1. Livros Técnicos e Científicos Editora. São Paulo.
SIMMONS, George. Cálculo com Geometria. Ed. McGraw-Hill. Vol. I e II. São Paulo: Makron Books, 1987.
MUNEM, Mustafá A. ; FOULIS, David J. Calculo . Rio de Janeiro. LTC. 1982.v1
LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica. V. 1, 3 ed. São Paulo : Harbra, 1994.
SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1989-1999.
WEBER, Jean E. Matemática para economia e administração. São Paulo: HARBRA, 1977.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Geometria Espacial/Trigonometria II		Período:
Turno:	Carga Horária: 90h	Módulo: 2

EMENTA
Geometria Espacial: Diedros, Triedros, Poliedros, Prismas, Pirâmides, Cilindro circular, Cone circular, Esfera, Inscrição e circunscrição de esfera em sólido.
Trigonometria II: Funções trigonométricas de dois ângulos, Fórmulas envolvendo soma, diferença e produto de funções trigonométricas, Triângulos oblíquos, Área do triângulo, Funções trigonométricas inversas, Equações trigonométricas, Números complexos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

CARVALHO, Paulo Cezar Pinto. Introdução à Geometria Espacial. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1993.

LIMA, Elon L. et al. A matemática do ensino médio. Vol. II. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 2000.

BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria Plana Euclidiana. Sociedade Brasileira de Matemática. Rj.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol 9. Editora Atual. 5ª Edição. São Paulo.

FILHO, Benigno B. Matemática. Vol único. Ed. FTD. São Paulo.

COMPLEMENTAR

COSTA, Izaura; Bernadette P. da; CARVALHO, Márcia Dometila Lima de. Geometria espacial. São Paulo: Érica, 1998.

DOLCE, O., Fundamentos da Matemática Elementar – Geometria espacial, posição e métrica. São Paulo, Atual, 1996.

DANTE, L. Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. único. Editora Ática. 2ª ed. São Paulo.

CASTRUCCI, Benedito. Lições de Geometria Plana. Ed. Nobel. 2ª Ed. São Paulo.

SMOLE, Kátia S. Matemática Ensino Médio. Vol 1. Ed. Saraiva. São Paulo.

EMENTAS DO 3º MÓDULO

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Fundamentos de Matemática Elementar III.	Período:	
Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 3

EMENTA

Seqüências Numéricas; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica, Análise combinatória, Binômio de Newton, Polinômio de Leibniz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

CARMO, Manfredo Perdigão do, MORGADO, Augusto César, WAGNER, Eduardo. Trigonometria e Números Complexos. 4. Edição, SBM: Rio de Janeiro, 2001.

MACHADO, Antônio dos Santos. Matemática, temas e metas: trigonometria e progressões. São Paulo: Atual, 1986.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol 2. Editora Atual. 5ª Edição. São Paulo.

COMPLEMENTAR

GIOVANNI, José Ruy, BONJORNO, José Roberto. GIOVANNI Jr, José Ruy. Matemática Fundamental. São Paulo: FTD, 1994.

IEZZI, Gelson, MURAKAMI, Carlos. Fundamentos da Matemática Elementar: Conjuntos e Funções. Atual Editora: São Paulo, 1996.

SMOLE, Kátia S. Matemática Ensino Médio. Vol 1. Ed. Saraiva. São Paulo.

FILHO, Benigno B. Matemática. Vol único. Ed. FTD. São Paulo.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.4. Atual editora. São Paulo

DANTE, Luiz R. Matemática: contexto e Aplicações. Editora Ática. São Paulo.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Noções de Desenho Geométrico

Período:

Turno:

Carga Horária: 60h

Módulo: 3

EMENTA

Pontos e Linhas – ângulos Planos – Polígonos – Triângulos – Quadriláteros – Polígonos Inscritos e estrelados – Polígonos regulares – Circunferência e Círculos – Tangentes e concordâncias – Ovais – Arcos – Espirais – Escalas – Curvas – Sólidos – Lugares Geométricos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

WAGNER, Eduardo; CARNEIRO, José Paulo Q. Construções Geométricas. 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001.

BALDIN, Yuriko Yamamoto; VILLAGRA, G. A. Lobos. Atividades com Cabri-Géomètre II. São Paulo: Edufscar, 2002.

COMPLEMENTAR

GIONGO, Affonso Rocha. Curso de desenho geométrico. 34. ed. São Paulo: Nobel, 1984.

LOPES, M.L.M.L. & NASSER, L. Geometria: na era da imagem e do movimento. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática/UFRJ – Projeto Fundação – SPEC/PADCT/CAPES, 1996.

BARBOSA, J.L.M. Geometria Euclidiana Plana. SBM - Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: SBM, 1997.

JANUÁRIO, Antonio Jaime. Desenho Geométrico. Ed. da UFSC. Florianópolis. 2006.

BRAGA, Theodoro. Desenho Geométrico. 13ª Ed. Editora CONE. São Paulo. 1970.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Cálculo Diferencial – Integral II.

Período:

Turno:

Carga Horária: 80h

Módulo: 3

EMENTA

Derivadas Parciais; Integrais Impróprias; Coordenadas Polares; Gradiente e derivada direcional; Teorema do Valor Médio; Fórmula de Taylor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

GUIDORIZZI, Hamilton L. Um curso de Cálculo. Vol 1. Livros Técnicos e Científicos. 3ª Edição. São Paulo.

DEMIDOVITCH, B. Problemas e Exercícios de Análise Matemática. Editora Mir. Moscou. 6ª edição.

HOFFMANN, L. Cálculo. Livros Técnicos e Científicos Editora S/A.

ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. V. 2. São Paulo: Bookmann, 2000.

BOULOS, Paulo, ZARA, Issa Abud. Cálculo Diferencial e Integral. v.2 Makron Books do Brasil Editora Ltda.: São Paulo, 2000.

FLEMMING, D. GONÇALVES, M.B. Cálculo B. São Paulo: Makron Books.

JESUS, Adelmo Ribeiro de. Winplot. Disponível no site: <http://math.exeter.edu/rparris/winplot.html>. (15 de julho de 2006). Acessado em 27 de julho de 2006.

COMPLEMENTAR

LEITHOLD, L. O Cálculo com geometria analítica. V. 2. São Paulo: Harbra, 1994.

SIMMONS, G. O cálculo com geometria analítica, vol.2. São Paulo: Makron Books, 1987.

MEDEIROS. Matemática Básica para Cursos Superiores. Ed. Atlas. São Paulo.

THOMAS, George B. Cálculo. Vol. 1. Livros Técnicos e Científicos Editora. São Paulo.

ÁVILA, Geraldo. Cálculo das Funções de uma variável. LTC-Livros Técnicos e Científicos. Ed. 2003

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Álgebra Linear

Período:

Turno:

Carga Horária: 80h

Módulo: 3

EMENTA

Vetores em \mathbb{R}^n e \mathbb{C}^n , Espaço e Subespaço vetorial e suas propriedades; Transformação Linear; Espaço com produto interno, Ortogonalidade, Autovalores e Autovetores; Diagonalização de operadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

KOLMAN, Bernard. Introdução à Álgebra Linear: com aplicações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A., 1996.

POOLE, David. Álgebra linear. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BEAUMONT, Ross A. Álgebra Linear. Livros Técnicos e Científicos Editora. São Paulo.

LIMA, Elon L. Álgebra Linear. Coleção Matemática Universitária. IMPA. Rio de Janeiro.

COMPLEMENTAR

BOLDRINI, J. L. et all. Álgebra linear. 3. Ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1980.

CALLIOLI, Carlos A.; DOMINGUES, Hygino H.; COSTA, Roberto C. F. Álgebra linear e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atual, 1990.

STEINBRUCH, Winterle P. Álgebra linear. 2ª edição. São Paulo: Makron Books, 1987.

LIPSCHUTZ, Seymour. Coleção Shaum. Makron Books. 3ª Edição. São Paulo.

ANTON, Howard. Álgebra Linear. Porto Alegre: Bookman, 2000

FINKBEINER, Daniel T. Introdução às Matrizes e Transformações Lineares. Livros Técnicos e Científicos Editora. São Paulo.

MURDOCH, D. C. Álgebra Linear. Livros Técnicos e Científicos Editora. São Paulo.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Lab II – Prática de Laboratório de Matemática **Período:**

Turno: **Carga Horária:** 50h **Módulo:** 3

EMENTA

Desenvolver atividades laboratoriais e experiências matemáticas com materiais didáticos do laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

GRANDO, Regina Célia. O conhecimento Matemático e o uso de Jogos na Sala de Aula. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2000. Endereço eletrônico: www.sbempaulista.org.br/epem/anais/Comunicacoes_Orais%5Cco0084.doc.

PEDRO Neto, João, SILVA, Jorge Nuno. Jogos Matemáticos, Jogos Abstratos. Lisboa: Gradiva, 2004.

COMPLEMENTAR

Jogos e curiosidades matemáticos disponíveis nos endereços eletrônicos:

<http://www.somatematica.com.br>

<http://ludicum.org/cnjm/2004>

<http://www.eduquenet.net/jogosmatematicos.htm>

http://br.dir.yahoo.com/Ciencia/Matematica/Problemas_Enigmas_e_Jogos/

DAVIS, Philip J. HERSH, Reuben. A Experiência Matemática. Rio de Janeiro: Cades, 1962.

GARDNER, Martin. Matemática, Magia e Mistério. Lisboa: Gradiva, 1991.

Artigos diversos, entre os quais os que podem ser acessados nos seguintes endereços eletrônicos:

www.sbempaulista.org.br/epem/anais/Comunicacoes_Orais%5Cco0021.doc

<http://paginas.terra.com.br/educacao/calculo/Artigos/Professores/utilizandojogos.htm>

LIMA, Elon Lages. Meu Professor de Matemática e Outras Histórias. Rio de Janeiro: SBM, 1991.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Organização Política da Educação Básica. **Período:**

Turno: **Carga Horária:** 50h **Módulo:** 3

EMENTA

O estudo dos instrumentos de legislação que regem a educação básica no Brasil, favorecendo a compreensão e análise crítica das condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Educação CNE/CEB nº. 01 – Diretrizes para Educação Infantil. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação CNE/CEB nº. 02 – Diretrizes para Ensino Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação CNE/CEB nº. 03 – Diretrizes para Ensino Médio. Brasília, 1998.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDBEN Fácil: Leitura Crítico – Compreensiva: artigo a artigo. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. A LDBEN. Ranços e Avanços. Campinas: São Paulo: Papirus, 1997.

COMPLEMENTAR

SOUZA, Paulo N. P. de; Silva, E. B. Como Aprender a Aplicar a Nova LDB. São Paulo: Pioneira, 1997.

SAVANI, D. Da Nova LDBEN ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Campinas: Autores Associados.

BRZEZINSKI, Iria (org). LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzem. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, B. Escola e Sociedade. 6 ed. São Paulo: Moraes, 1986.

MENESES, J. Gualberto de Carvalho e outros. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: São Paulo: Pioneira, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. L.D.B.E.N – Lei nº. 9.394/96

EMENTAS DO 4º MÓDULO

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Geometria Euclidiana		Período:
Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 4

EMENTA

Axiomas de incidência e ordem, Axiomas sobre medição de segmentos, Axiomas sobre medição de ângulos, Congruência, O teorema do ângulo externo e suas conseqüências, Axioma das paralelas, Semelhança de triângulos, O círculo, Funções trigonométricas, Área, Postulados e Teoremas da Geometria Euclidiana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

BARBOSA, João Lucas Marques, Geometria Euclidiana Plana. Coleção Fundamentos da Matemática Elementar, Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, Rio de Janeiro. 1985.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol 9. Editora Atual. 5ª Edição. São Paulo.

SMOLE, Kátia S. Matemática Ensino Médio. Vol 1. Ed. Saraiva. São Paulo.

COMPLEMENTAR

CASTRUCCI, Benedito. Lições de Geometria Plana. Nobel. 2ª Edição. São Paulo.

BARBOSA, João Lucas Marques. Geometria Euclidiana Plana. SBM. Rio de Janeiro.

FILHO, Benigno B. Matemática. Vol único. Ed. FTD. São Paulo.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Introdução à Educação Matemática

Período:

Turno:

Carga Horária: 60h

Módulo: 4

EMENTA

O conhecimento; introdução à Educação Matemática e sua história; Educação, currículo e avaliação; A pesquisa em educação matemática; A prática na sala de aula; Globalização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. 4ª Edição. Ed. Papirus. São Paulo. 1998.

ALONSO, Elen Patrícia; MORES, Mara Sueli Simão; UENO, Renata. Educação Matemática e Temas Políticos-Sociais. 1ª Ed. Editora Autores Associados. São Paulo. 2000.

COMPLEMENTAR

VALENTE, Wagner Rodrigues. Livro Didático e Educação Matemática: uma história inseparável. CEMPEM, Unicampi. São Paulo. 2008.

ALRO, Helle; SKOVSMOSE, Olé. Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática. Editora Autêntica. Belo Horizonte. 2006.

MIGUEL, Antonio; MIORIM, Mª Ângela. História na Educação Matemática: propostas e desafios. Editora Autêntica. Belo Horizonte. 2004.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Libras

Período:

Turno:

Carga Horária: 50h

Módulo: 4

EMENTA

Estudo teórico-prático dos fundamentos da língua brasileira de sinais ou libras em uma abordagem que abranja a sua natureza de um ponto de vista semiótico, a sua gramática de um ponto de vista linguístico funcionalista e a sua aprendizagem de um ponto de vista comunicativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº. 10.426, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. da Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2005.

COUTINHO, Denise. **Libras e língua portuguesa: semelhanças e diferenças**. João Pessoa: Idéia, 2009. 2 v.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Enciclopédia da língua brasileira de sinais**. São Paulo: EDUSP, 2004-2006. 8 v.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos**. Recife: edição do autor, 2009.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Prática Pedagógica I

Período:

Turno:

Carga Horária: 100h

Módulo: 4

EMENTA

Elaborar projetos de estudos e de pesquisa para construção de material didático no ensino da matemática: Os conteúdos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental
 Características do conhecimento matemático
 Teorias de aprendizagem da matemática
 Princípios metodológicos.
 Aplicação de softwares de matemática

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

CARVALHO, Dione Lucchesi. Metodologia do ensino da Matemática. Ed. Cortez. São Paulo. 1994.

CARRAHER, Terezinha N. e SCHLIEMANN, Ana I D. Fracasso Escolar: uma questão social. Fundação Carlos Chagas. 1983.

PERRENOUD, Philippe. Práticas Pedagógicas, Profissão Docente e Formação: Perspectivas Sociológicas. Editora Dom Quixote. Lisboa. 1993.

COMPLEMENTAR

VERGNAUD, Gérard. Psicologia cognitiva e do desenvolvimento e pesquisa em educação matemática: algumas questões teóricas e metodológicas. Mandel. 1982.

FOSNOT, Catherine Twomey. Construtivismo, Teoria, Perspectiva e Prática Pedagógica. Editora Artmed. São Paulo. 2007.

GARCIA, Walter E. Educação, Visão Teórica e Prática Pedagógica. Ed. McGraw-Hill. São Paulo. 1977.

REALI, Aline Maria; MIZUKAMI, Mª das Graças. Formação de Professores- Práticas Pedagógicas e Escola. 1ª Ed. Editora Edufscar. Santa Catarina. 2010.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Comunicação em Língua Portuguesa na docência

Período:

Turno:

Carga Horária: 60h

Módulo: 4

EMENTA

Importância da Leitura e Construção de Sentido; Produção de Textos; Atualização Gramatical e Redação Técnica; Gramática aplicada ao texto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida & HENRIQUE, Antônio. Língua Portuguesa – Noções Básicas para cursos

Superiores. São Paulo: Atlas, 1999.

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FAUSTICH, E. L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1989.

MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

COMPLEMENTAR

MARTINS, D.S. & ZILBEKNOP, L.S. Português Instrumental. Porto Alegre: Sagra, 2003.

SOARES, Magda. Técnica de Redação. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 2000.

SOUZA, Luiz Marques de. Compreensão e produção de textos. 11ª. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Cálculo Diferencial – Integral III.

Período:

Turno:

Carga Horária: 60h

Módulo: 4

EMENTA

Funções de várias variáveis a valores vetoriais, Integrais duplas; Cálculo de integrais duplas, Mudança de variável na integral dupla, Integrais triplas; Integrais de linha, Teorema de Green, Área e integral de superfície, Teorema de Stoks no espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

GUIDORIZZI, Hamilton L. Um curso de Cálculo. Vol 2. Livros Técnicos e Científicos. 3ª Edição. São Paulo.

DEMIDOVITCH, B. Problemas e Exercícios de Análise Matemática. Editora Mir. Moscou. 6ª edição.

ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. V2. São Paulo: Bookmann, 2000.

BOYCE, William. E. DI PRIMA, Richard C. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno, 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1997.

OLIVEIRA, Edmundo Capelas de, MAIORINO, José Emílio. Introdução aos métodos da matemática aplicada. São Paulo: editora da Unicamp, 2003.

COMPLEMENTAR

LEITHOLD. Cálculo com Geometria Analítica. Shaum. São Paulo.

THOMAS, George B. Cálculo. Vol. 3. Livros Técnicos e Científicos Editora. São Paulo.

ABUNAHMAN, Sérgio A. Equações Diferenciais. Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.: Rio de Janeiro, 1979.

BOULOS, Paulo, ZARA, Issa Abud. Cálculo Diferencial e Integral. v.2 Makron Books do Brasil Editora Ltda.: São Paulo, 2000

EMENTAS DO 5º MÓDULO

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Estágio Supervisionado I		Período:
Turno:	Carga Horária: 100h	Módulo: 5

EMENTA

Análise do ambiente educacional: estudos de análise do Projeto Político Pedagógico, dos programas e projetos educacionais e do processo de ensino de Matemática, inclusive análise de seus planos de ensino e a relação da escola com a comunidade, atuando na Educação Básica: (6º e 7º ano) e 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Prática Pedagógica II		Período:
Turno:	Carga Horária: 100h	Módulo: 5

EMENTA

Modelagem Matemática – Técnicas de modelagem – Modelagem matemática em programas de cursos regulares – Modelagem na iniciação científica
 Construção de material didático para o ensino da matemática: Os conteúdos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Ed. Autêntica. Belo Horizonte. 2005.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Ética Ecológica: uma proposta transdisciplinar. Ed. Autêntica. Florianópolis. 1999.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer. Ed. Ática. São Paulo. 1990.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação para uma sociedade em transição. Ed. Papirus. Campinas. 1999.

ALMEIDA, Manuel de Campus. Origens da Matemática. Ed. Universitária. Curitiba. 1998.

COMPLEMENTAR

BOLEMA. Boletim de educação matemática. UNESP.

Revista do professor de Matemática. Sociedade brasileira de matemática. SBM.

Revista de educação matemática. Sociedade brasileira de matemática – SBEM

Revista ZETETIKÉ. Círculo de estudo, memória e pesquisa em educação matemática. UNICAMP.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Introdução à Estatística		Período:
Turno:	Carga Horária: 80h	Módulo: 5

EMENTA

Probabilidade; Espaço Amostral e Eventos, Espaços de Probabilidade Finitos, Espaços Finitos Equiprováveis, Espaços Amostrais Infinitos, Probabilidade da União de dois Eventos, Probabilidade Condicional, Probabilidade da Interseção de dois Eventos, Lei Binomial da Probabilidade.

Estatística; Variáveis, Séries e gráficos, Distribuição de Frequências; Medidas de tendência central, Desvio padrão e medidas de dispersão, Assimetria e Curtose; Correlação e Regressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

TOLEDO, Geraldo L. Estatística Básica. Editora Atlas. 2ª Edição. São Paulo.

CRESPO, Antônio A. Estatística Fácil. Editora Saraiva. 18ª Edição. São Paulo.

SPIEGEL, Murray R. Estatística. Editora Makron Books. 3ª Edição. São Paulo.

COMPLEMENTAR

SPIEGEL, Murray R. Probabilidade e Estatística. Coleção Schaum. Makron Books. São Paulo.

HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol.5. Editora Atual. São Paulo.

LIPSCHUTZ, Seymour. Probabilidade. Coleção Schaum. Makron Books. São Paulo.

FERNANDEZ, Pedro J. Introdução à Teoria das Probabilidades. Livros Técnicos e Científicos Editora. São Paulo.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Cálculo Diferencial-Integral IV		Período:
Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 5

EMENTA

Campos Conservativos; Teorema de Green; Área e integral de Superfície; Teorema de Gauss; Teorema de Stokes; Teorema de Fubini; Sequências numéricas; Séries Numéricas; Critérios de Convergência e Divergência para séries de termos positivos; Séries absolutamente convergentes; Critérios de Cauchy e Dirichlet; Sequências de funções; Série de funções e de Potência; Introdução às séries de Fourier; Equações diferenciais de 1ª ordem e de 2ª ordem com coeficientes variáveis; Teoremas da existência e unicidade de soluções para equações diferenciais de 1ª e 2ª ordens; Tipos especiais de equações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

GUIDORIZZI, Hamilton L. Um curso de Cálculo. Vol 4. Livros Técnicos e Científicos. 3ª Edição. São Paulo.

DEMIDOVITCH, B. Problemas e Exercícios de Análise Matemática. Editora Mir. Moscou. 6ª edição.

COMPLEMENTAR

LEITHOLD. Cálculo com Geometria Analítica. Schaum. São Paulo.

THOMAS, George B. Cálculo. Vol. 4. Livros Técnicos e Científicos Editora. São Paulo.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Fundamentos da Sociologia	Período:	
Turno:	Carga Horária: 50h	Módulo: 5

EMENTA		
<p>Surgimento da sociologia e suas principais teorias; a educação como processo social; as origens socializadoras e reprodução social: família, escola; o processo socializador na sociedade contemporânea; mídia e indústria cultural; educação e reprodução, das relações sociais: educação, poder, disciplina, conflito e classes sociais; educação e instituições políticas e do estado. Educação e Sociedade no Brasil Atual. Problemas e Perspectivas.</p>		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:		
BÁSICA		
<p>CASTRO, Celso Antonio Pinheiro de. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.</p>		
COMPLEMENTAR		
<p>FORACCHI, Marialice Mencarini. Sociologia e sociedade: leituras de introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</p> <p>DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p>		

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Gestão Escolar	Período:	
Turno:	Carga Horária: 30h	Módulo: 5

EMENTA		
<p>A gestão organizacional em sua totalidade pedagógica-administrativa (Administração e Planejamento). As habilidades básicas do gestor educacional: técnica, humana e conceitual. Visão macro da Instituição Educacional, orientando para a gestão ágil, democrática e que faça frente às necessidades do mundo moderno (Liderança, Formação de Equipes, Grupos Sociais, Tensão e Conflitos). O Empreendedorismo Educacional.</p>		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:		
BÁSICA		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>CHIAVANTO, Idalberto. Vamos abrir um novo negócio? São Paulo: Makron Books, 1995.</p> <p>GATHER THURLER, Mônica. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola Pública: Teoria e Prática. 4ª Ed. Goiânia: Alternativa, 2003.</p> <p>_____. et al. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		

GERBER, Michel. O mito do empreendedor. São Paulo: Saraiva, 1990.

DRUCKER, Peter. Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

DOLABELA, F. O segredo de Luiza. São Paulo, 2004.

COMPLEMENTAR

MARCELINO, Lourdes Marcelino (Coord.). Administração e Supervisão Escolar: Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MENESES, João Gualberto de Carvalho et al. Educação Básica: Políticas, Legislação e Gestão – Leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

MOTTA, Paulo Roberto. Gestão Contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 2001, 12ª Edição.

PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988, 3ª Edição.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2002.

SANTOS, Roberto dos. O Gestor Educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VIEIRA, Sofia Lerche. Gestão da Escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP & A/ANPAE, 2002.

EMENTAS DO 6º MÓDULO

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Estágio Supervisionado II		Período:
Turno:	Carga Horária: 100h	Módulo: 6

EMENTA

Estágio Supervisionado de observação, monitoria e docência no Ensino Fundamental 8º e 9º ano (5º e 6º Ciclos do Ensino Fundamental - antigas 7ª e 8ª séries). Planejamento, organização, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos. Problematização das práticas pedagógicas vivenciadas. Participação em atividades previstas no Projeto Político Pedagógico da escola campo. Produção e socialização de relatório.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Linguagem Matemática		Período:
Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 6

EMENTA

Concepção figurativa da linguagem – Dizer *versus* mostrar – A ontologia do Tractatus – A ética do Tractatus – a tarefa da filosofia – Textos Matemáticos – Empirismo – Racionalismo – Relativismo – Da teoria à prática – Matemática e Linguagem – Um problema hipotético – um problema matemático – Planejamento – Análise quantitativa e Qualitativa – Análise de textos matemáticos – A lógica, a língua e a matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus lógico – philosophicus. Editora Zahar. Rio de Janeiro. 2005.

PEARS, David. As idéias de Wittgenstein. São Paulo. Cultrix. 1973.

COMPLEMENTAR

MARQUES, Edgar. Wittgenstein & o Tractatus. Rio de Janeiro. 2005.

MACHADO, Nilson José. CUNHA, Marisa Ortigosa da. Lógica e Linguagem cotidiana: verdade, coerência, comunicação, argumentação. Coleção Tendências em matemática. Ed. Autêntica. Belo Horizonte. 2008

RABELO, Edmar Henrique. Textos matemáticos: produção, interpretação e resolução de problemas. 4ª Edição. Ed. Vozes. Petrópolis – RJ. 2002.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Cálculo Numérico	Período:
--	-----------------

Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 6
---------------	---------------------------	------------------

EMENTA

Erros: Existência e Propagação; Representação binária de números inteiros e reais, cálculo de raízes, sistemas lineares, interpolação e ajustes de curvas, Integração numérica, Resolução numérica de equações diferenciais ordinárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

BAROSSO, Leônidas C. Cálculo Numérico (com aplicações). Editora Harbra. São Paulo

RUGGIERO, Márcia A. Gomes. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. Makron Books. São Paulo.

COMPLEMENTAR

GAU, Émile. Cálculos Numéricos e Gráficos. Livros Técnicos e Científicos Editora. São Paulo. 2007.

CAMPOS, Frederico Ferreira. Algoritmos Numéricos. 2ª. Ed. Editora Livros Técnicos e Científicos S.A. Rio de Janeiro. 2007.

DORN, W. S; Mc. CRAKEN, D. Cálculo Numérico com Estudos

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Teoria dos Números	Período:
--	-----------------

Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 6
---------------	---------------------------	------------------

EMENTA

Números inteiros; Indução Matemática; Divisibilidade; MDC e MMC; Números primos; Teorema de Brun, Teorema de Dirichlet, Decomposição em dois, três e quatro quadrados, O número de classes de formas quadráticas binárias, Equações Diofantinas; Congruências, Congruências Lineares e Sistemas de Congruências Lineares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

FILHO, Edgard de A. Teoria Elementar dos Números. Nobel. São Paulo. 2006

LANDAU, Edmund. Teoria elementar dos números. Ed. Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2002.

SHOKRANIAN, Salahoddin. Uma Introdução à Teoria dos Números. Editora Ciência Moderna. Rio de Janeiro. 2008.

COMPLEMENTAR

NIVEN, H.S. Zuckerman. Na Introduction to the Theory of Numbers. 3. Ed., John Wiley, New York. 1972.

OLIVEIRA, José Plínio de. Introdução à Teoria dos Números. 2ª Ed. IMPA. Rio de Janeiro. 2000.

MILES, César Pulcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: Uma Introdução à Matemática. 3ª Ed. Editora USP. São Paulo. 2003.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Prática Pedagógica III	Período:	
Turno:	Carga Horária: 100h	Módulo: 6

EMENTA

- Aplicar a modelagem como estratégia de capacitação de professores de matemática - Evolução de modelos - Construção e aplicação de material didático para o ensino da matemática: Os conteúdos de ensino médio

- Pesquisa, ensino e extensão no processo de formação do Professor. Projeto de pesquisa e didático e suas etapas. Discussão e elaboração de relatórios referentes ao planejamento de matemática a ser usado em sala de aula, participação em feiras de Matemática e na utilização/manutenção do laboratório de Matemática, destinados à prática pedagógica do Ensino Fundamental e Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**BÁSICA**

ANDRÉ, M. Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005, Coleção Prática Pedagógica.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A & PERNAMBUCANO, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPLEMENTAR

MOREIRA, A. F. B. Conhecimento Educacional e Formação do Professor. 3 ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

WACHOWICS, L. A. O Método Dialético na Didática. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

EMENTAS DO 7º MÓDULO

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Estágio Supervisionado III		Período:
Turno:	Carga Horária: 100h	Módulo: 7

EMENTA

Estágio Supervisionado de observação e docência no Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos). Planejamento, organização, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa, os seguintes recursos didáticos: Problematização das práticas pedagógicas vivenciadas - Uso de recursos audiovisuais como instrumentos didáticos – Interdisciplinaridade - Produção e socialização de relatório.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Educação Matemática de Jovens e Adultos		Período:
Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 7

EMENTA

Incorporação de jovens e adultos aos sistemas e práticas escolares; Demandas e contribuições do ensino de matemática na educação de jovens e adultos; Ensino-aprendizagem da matemática na EJA como espaço de negociação de sentidos e constituição de sujeitos;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

FONSECA, Maria da Conceição F.R. Educação matemática de Jovens e Adultos. Ed. Autêntica. Belo Horizonte. 2002.

SOARES, Leôncio. Educação de Jovens e Adultos. Ed. DP&A. Rio de Janeiro. 2002.

COMPLEMENTAR

BAIL, Viviane Schumacher. Educação Matemática de Jovens e Adultos: Trabalho e Inclusão. Editora Insular. Florianópolis. 2002.

BRASIL. Educação de Jovens e Adultos: Parâmetros Curriculares. Ministério da Educação. Brasília. 1999.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática		
Componente Curricular: Introdução a Lógica Matemática		Período:
Turno:	Carga Horária: 60h	Módulo: 7

EMENTA

Proposições e conectivos; Operações Lógicas; Tabela-verdade; Tautologias; Implicação e Equivalência Lógica; Álgebra das Proposições; Método dedutivo; Argumentos e regras de inferências; Validade mediante tabela-verdade e mediante as regras de inferência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

FILHO, EDGARD DE ALENCAR. Iniciação a Lógica Matemática São Paulo Nobel, 1985.

NUNO, J. Elementos de lógica formal. São Paulo EBVC, 1968.

DAGHLIAN, J. Lógica e Álgebra de Boole São Paulo Atlas, 1998.

COMPLEMENTAR

BOSCH, J. Simbolismo Lógico São Paulo EUDEBA, 1972.

BURGOS, A. Iniciação a Lógica Matemática. Santa Catarina Nobel, 1975

CASTRUCCI, Benedito. Introdução à Lógica Matemática. Nobel, São Paulo, 1973.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Introdução à Análise Matemática

Período:

Turno:

Carga Horária: 60h

Módulo: 7

EMENTA

Números Reais e Funções reais; Sequências infinitas, Topologia dos espaços cartesianos; Convergência; Funções contínuas; Funções de uma variável; Séries finitas; Séries infinitas; Diferenciação e Integração em \mathbb{R}^n . Sequências e Séries de Funções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

LIMA, Elon Lages. Curso de Análise. Vol. 1. Projeto Euclides, IMPA, Rio de Janeiro, 1989.

WHITE, A. J. Análise real: uma introdução. reimpr. (1993). São Paulo: E. Blücher, 1973.

FIGUEIREDO, Djairo G. de. Análise I. 2ª edição. Livros Técnicos e Científicos Editora. Rio de Janeiro.
LIMA, Elon L. Análise Real. Vol 1. IMPA. Rio de Janeiro. 1999.

BARTLE, Roberto G. Elementos de Análise real. Editora Campus. Rio de Janeiro. 1983.

COMPLEMENTAR

APOSTOL, T.M. Mathematical Analysis. 2ª Edição. Ed. Wiley. Now York. 1966.

ÁVILA, Geraldo. Análise Matemática para Licenciatura. 3ª Ed. Ed. Edgard Blücher. São Paulo. 2006.

ÁVILA, Geraldo, Introdução à Análise Matemática. 2ª Ed. Ed. Edgard Blücher. São Paulo. 2009.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: TCC I

Período:

Turno:

Carga Horária: 30h

Módulo: 7

EMENTA

Instrumentalização para a elaboração e execução de um projeto no contexto do curso de Licenciatura em Matemática, em consonância com os referenciais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica. Orientações para a execução. Defesa em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

HUBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação. São Paulo. Pioneira Thompson Learning, 2004.

ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT – comentadas para Trabalhos Científicos. Curitiba: Juruá, 2003.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

COMPLEMENTAR

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Prática Pedagógica IV

Período:

Turno:

Carga Horária: 100h

Módulo: 7

EMENTA

Pesquisa, ensino e extensão no processo de formação do Professor de Matemática. Projeto de pesquisa e didático e suas etapas, com apresentação por meio de seminários e exposições em feira de matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

ANDRÉ, M. Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005, Coleção Prática Pedagógica.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A & PERNAMBUCANO, M. M. Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2003.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPLEMENTAR

MOREIRA, A. F. B. Conhecimento Educacional e Formação do Professor. 3 ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

WACHOWICS, L. A. O Método Dialético na Didática. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

EMENTAS DO 8º MÓDULO

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Língua Estrangeira (Espanhol/Inglês)

Período:

Turno:

Carga Horária: 60h

Módulo: 8

EMENTA

Espanhol: Iniciação ao estudo do espanhol como língua estrangeira e sua dimensão sociocultural, com ênfase no desenvolvimento das competências comunicativas, junto com a flexão gramatical básica e o léxico de uso mais corrente.

Inglês: Estudo de textos especializados ou não, em diferentes registros, de diversas fontes e assuntos, usando estratégias próprias de leitura como processo iterativo, enfatizando questões de tipologia e gramática textual aplicadas à compreensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA DE ESPANHOL

ARÉVALO, Mercedes Belchí. **Curso intermédio de español**. Madrid:SGEL, 1995

BÁSICA DE INGLÊS

CELANI, M.A.A. **O ensino de inglês instrumental em universidades brasileiras**. The Especialists, (3), PUCSP, 1981.

COMPLEMENTAR DE INGLÊS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Dimensões comunicativas ao ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

PAIVA, V.L.M. **Ensino aprendizagem de leitura em inglês como língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1996.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Matemática Financeira

Período:

Turno:

Carga Horária: 60h

Módulo: 8

EMENTA

Razão, Proporção, Porcentagem, Juros simples e Compostos, Descontos simples e compostos, Regime de capitalização simples e composta; Equivalência de capitais; valores e Amortização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e suas aplicações. São Paulo: Atlas, 1998.

FARIA, Rogério Gomes de. Matemática Comercial e Financeira. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

MORGADO, Augusto César de Oliveira et al. Progressões e matemática financeira. Rio de Janeiro: SBM, 1993.

SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática Financeira. Editora Atlas. 2000.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. Atual Editora.

LAPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira. Editora Campus. São Paulo.

CRESPO, Antônio A. Matemática Comercial e Financeira Fácil. Editora Saraiva. São Paulo.

COMPLEMENTAR

JR.FRANK, Ayres. Matemática Financeira (Coleção SCHAUM) Editora Mc Graw-Hill.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática Financeira. Livros Técnicos e Científicos Editora.

KUHNEN, Osmar e BAUER, Udibert. Matemática Financeira Aplicada e Análise de investimentos . São Paulo: Atlas, 1996.

SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1999.

SIZO, Rui. Matemática Financeira. Editora Eidep. São Paulo.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Período:

Turno:

Carga Horária: 40h

Módulo: 8

EMENTA

Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada /

integração / inclusão. Valorização das diversidades culturais, linguísticas e grupos étnicos que constituem o povo brasileiro (afrodescendentes e indígenas) na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

REILY, Lucia Helena. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GLAT, R. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Editora Sette Letras, 1998.

COMPLEMENTAR

MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007.

RIBEIRO, Darcy. As Américas e a civilização. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira: temas e situações. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Estágio Supervisionado IV

Período:

Turno:

Carga Horária: 100h

Módulo: 8

EMENTA

Elaboração de materiais de apoio ao estágio. Estágio Supervisionado com observação e docência no terceiro ano do ensino médio regular e em uma das séries do ensino médio na modalidade EJA. Planejamento, execução e avaliação de atividades curriculares utilizando em cada etapa recursos didáticos. Elaboração e socialização do relatório.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: Etnomatemática

Período:

Turno:

Carga Horária: 60h

Módulo: 8

EMENTA

Por que Etnomatemática? – As várias dimensões da Etnomatemática – A dimensão cognitiva: conhecimento e comportamento – Etnomatemática na civilização em mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Ed. Autêntica. Belo Horizonte. 2005.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Ética Ecológica: uma proposta transdisciplinar. Ed. Autêntica. Florianópolis. 1999.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Arte ou técnica de explicar e conhecer. Ed. Ática. São Paulo. 1990.

COMPLEMENTAR

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação para uma sociedade em transição. Ed. Papirus. Campinas. 1999.

ALMEIDA, Manuel de Campus. Origens da Matemática. Ed. Universitária. Curitiba. 1998.

Curso Superior de Licenciatura em Matemática

Componente Curricular: TCC II

Período:

Turno:

Carga Horária: 100h

Módulo: 8

EMENTA

Instrumentalização para a elaboração e execução de um projeto no contexto do curso de Licenciatura em Matemática, em consonância com os referenciais e procedimentos metodológicos da pesquisa científica. Orientações para a execução. Defesa em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BÁSICA

HUBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação. São Paulo. Pioneira Thompson Learning, 2004.

ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT – comentadas para Trabalhos Científicos. Curitiba: Juruá, 2003.

COMPLEMENTAR

MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

As práticas pedagógicas previstas atendem aos anseios dos docentes e estudantes de melhorar cada vez mais a qualidade da experiência do ensino-aprendizagem contribuindo para a superação da carência de professores da Educação Básica na área de Matemática.

O curso de Licenciatura em Matemática possui uma visão generalista sobre a educação e seus processos de ensino-aprendizagem. Esta formação promove ainda o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento na área da Matemática, contemplando seu significado para a sociedade e sua colaboração responsável como educador nos vários aspectos de sua atuação, desenvolvendo competências e habilidades humanas voltadas para os aspectos sócio-educacionais da região.

Nesse contexto, o IFRR estabelecerá condições para criar articulação de funcionamento de bases curriculares e projetos pedagógicos com o intuito de acompanhar o desempenho dos estudantes em seu dia-a-dia escolar. Dessa forma estabelece as seguintes práticas pedagógicas:

- **Atividades interdisciplinares**, executadas a partir de tarefas intermediárias, envolvendo todas as competências definidas para o semestre, culminando com a execução de um projeto ao final de cada semestre letivo. Para esta prática pedagógica, a avaliação será contínua, de caráter recíproco, uma vez que acadêmicos e professores se auto-avaliam e são avaliados através dos resultados obtidos.
- **Realização de simpósios, fóruns de debates, congressos, seminários, visitas técnicas** e etc., que traduzirá o conhecimento adquirido através dos diferentes componentes curriculares ministrados.
- **O incentivo à produção científica** através da redação de *artigos, resenhas, papers*, etc., nas diversas áreas e componentes curriculares. Como, por exemplo: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica de Graduação e do Ensino Técnico (PIBICT) e a Revista Norte-Científico do IFRR.
- **A utilização, no processo de ensino-aprendizagem, dos diferentes componentes curriculares do curso, das diversas formas didático-metodológicas**, a saber:
 - Chuva de idéias: feita pelos acadêmicos sob orientação dos professores orientadores, os quais auxiliarão o grupo no desenvolvimento de projetos e atividades extra-acadêmicas a serem definidas;
 - Delimitação, organização, desenvolvimento e avaliação compartilhada de temas ou problemas a serem trabalhados pelos acadêmicos sob a forma de projetos, revisão bibliográfica ou seminários, orientados pelos professores.
 - Redação e publicação em algum veículo de comunicação de artigos, literários e/ou científicos, resenhas, papers, etc.;
 - Atividades práticas de laboratório, campo, micro estágios, prestação de serviços à comunidade em atividades de extensão;
 - Aulas expositivas e interativas;
 - Situações de ensino-aprendizagem que estimulem o espírito investigativo e crítico dos acadêmicos que favoreçam o estabelecimento de relações, comparações e contextualizações (trabalhos em equipes, pesquisas, seminários, discussões, debates, mesa redonda, etc.);

- Atividades de preparação do acadêmico para o mundo do trabalho, onde possa não só demonstrar que domina os conhecimentos técnicos, mas também que demonstre que constituiu as competências profissionais necessárias à mobilização dos conhecimentos e habilidades aprendidos e desenvolvidos em ações de planejamento, programação e execução de intervenções profissionais na realidade concreta.

Desenvolvendo os componentes curriculares através destas práticas pedagógicas, onde os docentes e discentes trabalham de forma integrada, teremos mais produtividade no processo de aprendizagem. Usando este modelo, o professor (mediador da aprendizagem), relaciona-se com a prática pedagógica, numa perspectiva interativa do processo de ensino-aprendizagem. É Interativa porque conduz o processo não de maneira individualizada, e assim adquire o conhecimento compartilhado de outros componentes, que em conjunto, permitem ao acadêmico descobrir e redescobrir sua própria aprendizagem.

4.1 PESQUISAS, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

As atividades de pesquisa organizar-se-ão em linhas de pesquisa que constituem sistemas de referência no qual formam a base de grupos de pesquisa, congregando professores, pesquisadores, técnicos e alunos de graduação e pós-graduação e seus respectivos projetos de pesquisa.

Está contemplado no presente projeto pedagógico de curso a linha de pesquisa: “Educação Matemática e Modelagem Matemática”, como eixo principal de integração no qual serão estruturados os projetos e as atividades de pesquisa e de iniciação científica do curso.

A iniciação científica está fundamentada na participação dos alunos do curso em atividades e projetos de pesquisa, estimulando o desenvolvimento do pensamento, da prática científica e do senso crítico sobre as questões educacionais, sob a orientação de pesquisadores e/ou professores do IFRR.

Este incentivo dar-se-á através da participação dos estudantes de graduação em atividades de pesquisa através de projetos de Iniciação Científica: Projeto PIBICT - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, para alunos de Graduação e do Ensino Técnico); Revista Norte Científico e Programas desta natureza de outras Instituições. Através deste processo, os alunos deverão ser qualificados para o ingresso em programas de pós-graduação; aprimorando o processo de formação de

profissionais para o setor produtivo; estimulando o incremento da produção científica da Instituição e despertando a vocação para a pesquisa.

4.2 SISTEMAS PREVISTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

4.2.1 Avaliação do curso pelos alunos

Os alunos têm a oportunidade de avaliar cada componente do curso e de avaliar o curso como um todo quando entregam o relatório de conclusão de estágio. A avaliação dos componentes é efetuada pela diretoria de graduação e coordenação pedagógica durante todos os semestres. Durante essa avaliação os alunos podem opinar sobre diversos itens que podem ser agrupados em: avaliação do docente (pontualidade, didática, disponibilidade, etc.) e avaliação da disciplina (ementa, relacionamento com outras disciplinas do curso, bibliografia, etc.).

A avaliação do curso é promovida pela Diretoria de Graduação e também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Na ocasião em que o acadêmico entrega seu relatório de estágio de graduação, deve inserir no mesmo também uma avaliação do curso, quando tem a oportunidade de avaliar o corpo docente, gestores, técnicos administrativos, estrutura curricular e a infra-estrutura onde o curso está inserido.

4.2.2 Avaliação dos alunos através do estágio (pelas escolas ou orientadores)

Do 5º ao 8º módulo, os alunos deverão realizar o Estágio Curricular Supervisionado em escolas estaduais e/ou municipais. Ao final deste estágio, o supervisor da escola e o professor supervisor do curso apresentam uma avaliação do aluno. Nessa avaliação são considerados os seguintes tópicos:

- **Capacidade de Aprendizagem:** avalia se o aluno aprende as tarefas e absorve as informações com rapidez.
- **Qualidade do Trabalho Realizado:** avalia se o aluno executa as tarefas determinadas de maneira a alcançar a maior precisão possível.
- **Produtividade:** avalia se a quantidade de trabalho apresentado é compatível com o solicitado ao estagiário.
- **Responsabilidade:** avalia se o aluno executa as tarefas visando sempre os objetivos propostos no prazo estabelecido.
- **Assiduidade e pontualidade:** avalia se o aluno não falta e se é pontual.
- **Iniciativa:** avalia se o aluno sabe resolver sozinho, situações novas ou

imprevistas. Frequentemente tem idéias próprias e faz sugestões sobre o trabalho.

4.2.3 Sistema previsto de avaliação do processo ensino e aprendizagem

O Curso utiliza o sistema de avaliação institucional descrito na sua Organização Didática, Seção IV, artigo 65, no sentido de considerar o desempenho discente. Caracteriza-se por ser modular e a avaliação da aprendizagem será por componente curricular e de forma independente. O registro da avaliação dos componentes curriculares para fins de promoção é regido pela Organização Didática, Seção III, artigo 63.

Durante o processo, a avaliação da aprendizagem assumirá as funções diagnóstica, formativa e somativa, sendo realizada de forma contínua e constante, observando-se o equilíbrio entre os aspectos quantitativos e qualitativos, fazendo uso dos seguintes instrumentos:

- Realização de tarefas individuais e/ ou em grupo;
- Avaliações escritas e orais;
- Resolução de problemas e/ ou exercícios;
- Desenvolvimento de projetos e experimentos;
- Apresentação de relatórios, memoriais descritivos, dissertações, seminários;
- Redação e publicação em algum veículo de comunicação de artigos literários e/ou científicos, resenhas, papers, etc.;
- Atividades práticas de laboratório, campo, micro estágios e/ou prestação de serviços a comunidades.
- Aspectos de relacionamento inter e intrapessoais.

4.3 ESTÁGIOS CURRICULARES

O Estágio Curricular regido nos termos da Resolução CNE/CP nº02/2002 é “entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém que demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício”.

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório para os Cursos Superiores e seguido por Regulamento próprio do IFRR. Porém, segundo o mesmo Parecer citado acima “supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido num ambiente institucional e um aluno estagiário”. Por esse motivo, o Curso de Licenciatura em Matemática optou por colocar em sua organização

curricular, 400 horas de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado previsto para ser realizado a partir do Módulo V.

Ao realizar o estágio curricular, o acadêmico será levado a cumprir um programa de atividades inerentes às competências e habilidades estudadas no curso, realizando intervenções próprias do profissional da educação em Matemática. Na atividade de Estágio o acadêmico será orientado, acompanhado e supervisionado por um professor do curso, e também por outro profissional atuante nas escolas ou outras instituições de ensino onde o mesmo irá cumprir o seu programa de Estágio.

O programa de Estágio será elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso e o professor supervisor do estágio no curso em concordância com o acadêmico, levando em consideração a realidade específica do local ou escola onde o mesmo irá desenvolver suas atividades.

Portanto, a elaboração do programa de estágio é uma ação pedagógica do curso, que não constitui-se em ato isolado do acadêmico, mas que exige a realização de visitas técnicas ao ambiente pretendido, com o estabelecimento de contatos formais com os profissionais destes ambientes, envolvendo tanto a equipe de gestão do ambiente pretendido, quanto o Núcleo Docente Estruturante do curso e o professor supervisor do estágio no curso.

A sistematização e controle do acompanhamento das atividades de estágio ocorrerão mediante a adoção de fichas, formulários, planos de atividades, relatórios e através da realização de reuniões dos estagiários com o professor supervisor do estágio.

Também devem ser realizadas visitas ao estagiário em seu local de estágio pelo professor supervisor do curso, tanto para que o mesmo possa ser observado e avaliado no efetivo exercício da prática de estágio, quanto para troca de informações sobre o mesmo com a equipe profissional do ambiente.

Dentre as Instituições em que o acadêmico poderá realizar seu estágio, destacamos: Escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio; EJA, técnicos; Empresas de Consultoria na área de Matemática, divididos da seguinte forma:

Módulo V – Estágio Supervisionado I: Educação Básica: (6º e 7º ano) e 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental - 100 horas;

Módulo VI – Estágio Supervisionado II: Educação Básica: (8º e 9º ano) 5º e 6º Ciclos do Ensino Fundamental - 100 horas;

Módulo VII – Estágio Supervisionado III: Educação Básica: (Ensino Médio) - 100 horas;

Módulo VIII - Estágio Supervisionado IV: Educação Básica: (EJA) - 100 horas;

Os procedimentos formais para efetivação do estágio deverão seguir os seguintes passos:

- a) Visita ao ambiente de estágio para conhecimento da realidade e coleta de dados;
- b) Elaboração do plano de estágio;
- c) Oficialização da situação de estagiário junto ao IFRR e à Instituição cedente, mediante a assinatura do termo de Compromisso de Estágio (COSSEX /IFRR);
- d) Início das atividades de estágio;
- e) Realização de visitas periódicas ao estagiário pelo professor orientador, em seu ambiente de estágio;
- f) Realização de reuniões periódicas entre estagiários e professores orientadores
- g) Avaliação do estagiário pelos gestores da empresa;
- h) Auto-avaliação do estagiário
- i) Avaliação do estagiário pelo professor orientador;
- j) Elaboração e apresentação do relatório final de estágio.

4.4 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será baseado nos objetivos de formação do Curso, desenvolvido com a finalidade de aprimorar as habilidades e competências práticas docentes do profissional.

Os temas ou áreas e abordagem para elaboração do TCC, poderão ser retiradas dos trabalhos desenvolvidos durante as atividades práticas do curso, principalmente dos trabalhos interdisciplinares, com informações obtidas durante o estágio, práticas pedagógicas, atividades de pesquisa entre outras. Este trabalho de conclusão consistirá na elaboração de uma monografia que será acompanhada e orientada pelos professores do curso de Matemática do IFRR e será regulamentada com as normas do manual para elaboração de TCC do IFRR, para a sua elaboração e apresentações escrita e defesa oral, perante uma banca examinadora.

4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares estão previstas para ter início no módulo II, no entanto, o aluno poderá participar das mesmas a partir do módulo I. As atividades complementares são as seguintes:

I – Participação em evento de cunho científico como: simpósios, fóruns de debate, congressos, seminários;

II – Participação como ouvinte em palestras;

III – Elaboração e execução de projetos de intervenção pelos alunos, sob orientação do professor de determinado componente curricular ou de forma interdisciplinar;

IV – Redação de artigos, capítulos de livros, resenhas, papers e outros nas diversas áreas e componentes curriculares;

V – Monitoria nas disciplinas explicitadas neste plano;

VI – Curso, projeto e outras atividades de Extensão;

VII – Projeto de Iniciação Científica;

Para a comprovação da carga horária da participação em eventos, palestras, curso e atividades de extensão o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação no evento.

A comprovação da carga horária da redação de artigos, capítulos de livros, resenhas, papers e outros, elaboração e execução de projetos de intervenção, iniciação científica e extensão e das atividades de monitoria será feita por meio de relatórios elaborados em conjunto pelo aluno e professor orientador.

5 DIPLOMA

Após integralizar todas as disciplinas contempladas nos oito módulos que compõem o curso e demais atividades previstas neste Plano de Curso, o acadêmico concluinte fará jus à obtenção do diploma de graduação em **Licenciatura em Matemática**.

6 CORPO DOCENTE

O quadro a seguir apresenta a equipe de docentes que ministrarão as disciplinas específicas pertencentes ao curso:

	Nome do Professor	Formação Superior	Titulação
01	Alessandra S. de A. Machado	Lic. em Matemática	Especialista
02	Genival da Silva Almeida	Lic. em Matemática	Doutor
03	Jonatas Teixeira Machado	Lic. em Matemática	Especialista
04	Jorge Vilair dos Santos Oliveira	Lic. em Matemática	Mestre
05	Luciene Cristina F. dos Santos	Lic. Plena em Matemática	Especialista
06	Joaquim Mauro da Silva	Lic. em Matemática	Especialista
07	Nilra Jane Filgueira Bezerra	Lic./Bach. em Matemática	Mestre

08	Reginaldo de Lima Pereira	Lic./Bach. em Matemática	Mestre
09	NECESSIDADE	Lic. em Matemática	Mestre/Doutor
10	NECESSIDADE	Lic. em Matemática	Mestre/Doutor
11	NECESSIDADE	Lic. em Matemática	Mestre/Doutor
12	NECESSIDADE	Lic. em Educação	Mestre/Doutor
13	NECESSIDADE	Lic. em Educação	Mestre/Doutor

Em seguida apresenta-se a equipe de docentes que ministrarão as disciplinas complementares pertencentes ao curso:

Nº	Nome do Professor	Formação Superior	Titulação
1	Arlete Alves de Oliveira	Lic. em Letras	Mestre
2	Elizabeth Melo Nogueira	Lic. em Filosofia	Especialista
3	Joseane Leão de Souza	Lic. em Pedagogia	Mestre
4	Lana Cristina Barbosa Melo	Lic. em Pedagogia	Especialista
5	Milton José Piovesan	Lic. em Letras	Doutor
6	Renata Orceole da S. Ticianeli	Lic. Letras/Língua Estrangeira	Especialista
7	Roseli Bernardo dos Santos	Bacharel em Ciências Sociais	Mestre
8	Severina Vasconcelos Carvalho	Lic. em Letras	Mestre
9	Virgínia Marne S. A. Santos	Bacharel em Psicologia	Especialista
10	Geórgia Patrícia da Silva	Administração	Doutora
11	Ismayl Carlos Cortez	Lic. Ciências Biológicas	Mestre
12	Paulo Roberto S. Racoski	Lic. em Filosofia e Sociologia	Especialista

6.1 PLANO DE CARREIRA DOCENTE

Está definido no Decreto nº 94.664 de 23.07.87 e a Portaria nº 475-MEC de 26.08.1987.

6.2 APERFEIÇOAMENTO/QUALIFICAÇÃO/ATUALIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O IFRR possui institucionalizados os critérios e normas para participação de programas de capacitação em todos os níveis estimulando a participação dos docentes

em Programas de Pós-graduação lato sensu e stricto sensu, por meio do afastamento parcial ou total e da concessão de bolsas, estabelecidas de acordo com as disponibilidades e as necessidades internas de qualificação docente e a área de qualificação.

6.3 DO COORDENADOR DO CURSO

Dados Pessoais					
Nome:	Luciene Cristina França dos Santos				
End.:	Rua Severino Mineiro – 241 Mecejana				
Cidade:	Boa Vista	UF	RR	CEP	
Fone:	(95)3624-6738	Fax			
e-Mail:	crisrina@ifrr.edu.br				
CPF:	215.003.802-10	RG	181.791 SSP/RR		
Regime de trabalho:	40h - DE	Data de contratação:			
Titulação					
01	Especialista em Fundamentos da Matemática – PUC/MG				
02	Lic. em Matemática – UFAM/AM				
03					
04					
05					

6.4 NÚCLEOS DOCENTES ESTRUTURANTE

O Curso de Licenciatura em Matemática terá um órgão consultivo responsável pela concepção do projeto pedagógico deste curso e tem, por finalidade, a implantação do mesmo.

Este núcleo terá as seguintes atribuições:

- Elaborar o Projeto Político Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- Atualizar periodicamente o Projeto Político Pedagógico do curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Colegiado;

- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo Projeto Político Pedagógico;
- Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído de:

- a) O(a) Coordenador(a) do Curso, como seu presidente;
- b) pelo menos 20%(vinte por cento) do corpo docente.

A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2(dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

O Regimento do Núcleo Docente Estruturante – NDE será submetido à aprovação pelo Conselho Superior do IFRR.

6.5 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

I – pelo (a) coordenador (a) do Curso;

II – por 5(cinco) representantes docentes do Curso eleitos por seus pares, com mandato de 2(dois) anos, podendo ser reconduzidos por igual período;

III – por 2(dois) representantes discentes eleitos por seus pares, com mandato de 1(um) ano, permitido a recondução por igual período e que tenham cursado no mínimo, 25% dos conteúdos programáticos do Curso e não estar cursando o último Módulo.

O Reitor, Pró-Reitor de ensino, Diretor Geral e Diretor de Ensino podem participar das reuniões quando acharem conveniente e sempre que participarem das mesmas terão os mesmos direitos dos demais membros do Colegiado.

O Colegiado de Curso terá as seguintes atribuições:

- a) convocar e presidir as sessões;
- b) cumprir e fazer cumprir o regulamento;
- c) baixar comunicados e editais;
- d) ordenar a matéria a ser divulgada;
- e) convocar sessões extraordinárias;

f) julgar os motivos apresentados pelos membros do Colegiado para justificar a sua ausência às sessões;

g) dar posse aos membros do Colegiado

O Regulamento do Colegiado de Curso será submetido à aprovação do Conselho Superior do IFRR.

7 INFRAESTRUTURA

7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS

Dependências	Quantidade	Área (m ²)
Sala da Direção	01	33,20
Sala da Coordenação do curso	01	
Sala de Professores	01	75,60
Salas de Aula: climatizada, com armário padrão contendo TV 29", Vídeo, ponto de internet e Retro-projetor	10	480,00
Salas de Aula: climatizada, com armário padrão contendo TV 20", Vídeo, ponto de internet e Retro-projetor	02	96,00
Banheiros	03 conj.	154,4
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	01	853,00
Praça de Alimentação	01	100,00
Auditório Principal: Climatizado; sistema de som ambiente; 02 Microfones c/ cabos; 02 Microfones s/ fio; Tape Deck; CD Player; Antena Parabólica; ponto de internet, Púlpito e Palco. Capacidade 200 pessoas sentadas	1	441,12
Auditório 2: Climatizado; sistema de som ambiente; Microfones c/ cabos; TV 29"; ponto de internet; Retro-projetor. Capacidade 50 pessoas sentadas	01	50,00
Auditório 3: Climatizado; sistema de som ambiente; Microfones c/ cabos; TV 29"; sistema de som ambiente e Retro-projetor. Capacidade 200 pessoas sentadas	01	50,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	48,65
Sala de Leitura/Estudos	01	395,29

- **Espaço Físico da Biblioteca.**

Área total (m ²)	Área para usuários (m ²)	Capacidade (Nº de usuários)
1.381	1.318	3.654
<p>Outras informações:</p> <p>O espaço físico está assim distribuído:</p> <p>a) 1º Piso: Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; Hall de exposição.</p> <p>b) 2º Piso: Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; Hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.</p>		

- **Outros Recursos Materiais**

Item	Observações	Quantidade
Televisores		10
Vídeos cassete		10
Retro-projetores		20
Canhões Multimídia		08
NoteBooks		06
Projektor de Slides		10
Câmera fotográfica	Digital	03
Caixa de som	Amplificada	03
Filmadora	Digital	04
Máquina Copiadora	Xérox (terceirizada para atender a todo o instituto)	04
Guilhotina		01
Prensa de Cola		01
Picotadora		01
Plastificadora		02
Telão		01
Micro system	Com carrossel para 3 cd, tape deck, rádio e saída para microfone	01
Fitas de Vídeo	Com temas relacionados ao turismo	09
Ônibus	Capacidade para 42 lugares, ar-condicionado, semi-leito para viagens longas.	02
Micro-ônibus	Capacidade para 21 lugares, com ar-condicionado, TV e Vídeo	02
Caminhonete cabine dupla L200	Capacidade para 05 pessoas, com ar-condicionado.	01
Caminhonete cabine dupla Ranger	Capacidade para 05 pessoas, com ar-condicionado.	04
Caminhonete D-20 cabine simples		01
Jeep Toyota		01
Fiat Uno		01
Gol		01
Motocicleta		01

7.2 INFRA-ESTRUTURA DE LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS À ÁREA DO CURSO

Para atender às necessidades do Curso quanto ao laboratório de matemática, as aulas práticas laboratoriais serão realizadas no laboratório da coordenação da Área de Física e Matemática (DEIINF).